

GT 7. Movimentos Indígenas

Nome da autora - Ludmila Ferreira Ribeiro

Titulação e vínculo institucional - Mestranda em Integração Contemporânea da América Latina (PRPG-ICAL), pela Universidade de Integração Latino Americana (UNILA)

Data de nascimento – 29/11/1982

Número de documento pessoal – RG MG5-497.127

Título: Autonomia Guarani Charagua Iyambae: os desafios para superação da colonialidade do poder

Resumo:

Em Charagua, capital da Província boliviana de Cordillera território onde mais de 60 % da população é Guarani, uma nova etapa de concretização da autonomia indígena prevista na Constituição do Estado Plurinacional da Bolívia foi conquistada. Charagua é o primeiro município a se tornar autônomo. A Autonomia Guarani Charagua Iyambae é uma conquista histórica para os séculos de resistência da Nação Guarani que, dividida pelas fronteiras dos Estados Nacionais da Bolívia, Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, luta para reconstituir sua territorialidade.

Na Bolívia, após a Batalha de Kuruyuqui, em 1892, que resultou no assassinato de milhares de Guaranis, houve um longo período de silêncio e submissão. Muitas famílias migraram para a Argentina, outras tantas passaram a viver “apatronadas” trabalhando em fazendas em um sistema de semi-escavidão. Muitas outras mortes ocorreram na Guerra do Chaco até que a Nação Guarani começou a se reorganizar. Em 07 de fevereiro de 1987, em uma grande assembleia realizada no município de Charagua, foi fundada, a Asamblea del Pueblo Guarani - APG.

Nestes quase 30 anos de existência, a APG tem atuado com uma pauta central: a reconstituição de seu território como fator primordial para a manutenção de seu modo de ser, ou Ñande Reko (modo de ser). Para a APG, a luta agora não é mais com arco e flecha, mas sim com lápis e papel. As mudanças políticas ocorridas na Bolívia como a Assembleia Constituinte de 2006, e a incorporação de princípios do Buen Vivir na Constituição em 2009, resultando na implantação do Estado Plurinacional, são marcos legais que viabilizaram na prática o processo de autonomia municipal indígena. No entanto, foi uma conquista que demandou muita luta, bloqueios, protestos e participação ativa nos espaços públicos e institucionais, o que exemplifica a lógica da modernidade é um desafio real relacionado à colonidade do poder, mesmo neste país que reconhece a plurinacionalidade.

Resultante da nossa primeira etapa do trabalho de campo realizada no Departamento de Santa Cruz, Bolívia, entre julho e agosto de 2016, este artigo tem como proposta contextualizar a luta Guarani por autonomia de seus territórios no processo histórico do Estado Plurinacional, problematizando os desafios relacionados à gestão dos recursos próprios e à dimensão simbólica na busca por superação da colonialidade do poder.

Palavras-chave: Autogoverno, Autonomia Indígena, Nação Guarani, Colonialidade, Plurinacionalidade